



Centenas de trabalhadores das OGMA aprovam intensificação da luta

A administração rejeita as reivindicações

A «esmagadora maioria» (95%) das centenas de trabalhadores presentes no plenário das OGMA decidiu dar início a um processo de luta, recorrendo a «todos os meios ao seu dispor». Os trabalhadores aprovaram a marcação de quatro horas de greve no dia 20 de Maio, entre as 12h30 e as 16h30, com concentração à porta da empresa.

“Fartos de migalhas!”

Em comunicado conjunto, o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (Sitava/CGTP-IN), o Sindicato dos Trabalhadores Cíveis das Forças Armadas e Empresas de Defesa (STEFFAs/CGTP-IN) e o SITEMA, Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves, saudaram a decisão. Deram-se «sinais claros» ao patronato da OGMA/EMBRAER de que «*tem que se aproximar*» das propostas avançadas pelos sindicatos e pelos trabalhadores. A força laboral na empresa «*não vai parar de lutar e não aceitará perder poder de compra*».

A administração anunciara um aumento médio de 5%, uma «*desonestidade intelectual*», como disseram os sindicatos. Uma parte significativa desse valor seria dado em prémios, não correspondendo a aumento do salário e ficando dependente da vontade do patrão.

A administração, decerto confortada pelos recentes resultados eleitorais, declarou, entretanto, não aceitar as reivindicações, desafiando a vontade de luta dos trabalhadores.

O sentimento nas fábricas é claro. Continuar a ser saco de pancada, a empobrecer a trabalhar, a sustentar uma pequena elite privilegiada que se delicia a ver a sua conta bancária engordar: **não!**

Os trabalhadores, que quotidianamente vergam o aço e honram o legado da OGMA, **estão dispostos a ir à luta, unidos e conscientes do seu valor!**

A classe trabalhadora deste país, fustigada pela inflação, pela destruição da habitação, da saúde e da educação, deixou de acreditar nas promessas furadas dos governos. Sabe que enfrenta uma ofensiva muito séria contra as suas condições de vida e de trabalho, agravada, ainda por cima, pela determinação da UE e do governo em desviarem cada vez mais recursos para as guerras imperialistas.

A hora é, pois, de organizar seriamente a resistência de todos, pois todos estamos na mira do governo e do patronato!

Enfermeiros, professores, operários da OGMA, funcionários da justiça, trabalhadores da AutoEuropa e tantas outras categorias de trabalhadores enfrentam o mesmo adversário.

É preciso que as organizações representativas, as direcções sindicais comecem rapidamente a fazer convergir as greves anunciadas para os mesmos dias! A generalização da ofensiva contra nós enfrenta-se com a generalização e a unidade da greve de todos nós!

17 de Maio de 2024